

A construção de questionário para pesquisa em Educação Musical: um relato de experiência em pós-graduação

Comunicação

Nayane Nazaré Silva de Macedo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
nayanemacedo@gmail.com

Resumo: Este trabalho trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é compartilhar o processo de construção de um questionário utilizado em uma pesquisa cujo aporte teórico irá dialogar com a sociologia da Educação Musical, esta que ainda está em andamento e trata-se de uma tese de doutorado na área da Educação Musical. Com fins de contribuir com os que estão no processo de formação em pesquisa, este relato pretende apresentar como nesta pesquisa foi realizada a construção de um questionário, desde a sua fase de concepção até a elaboração do mesmo. O foco não reside em abordar metodologicamente a natureza de um questionário e suas possibilidades de uso, mas sim de relatar sobre como se pode chegar à escolha de um instrumento de coleta de dados e sua construção, a fim de mostrar que o processo de pesquisa por vezes não é linear, sendo composto por movimentações diversas de acordo com o amadurecimento da pesquisa e do pesquisador.

Palavras-chave: Construção de questionário. Pesquisa em Educação Musical. Formação em pesquisa.

Introdução

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é compartilhar o processo de construção de um questionário utilizado em uma pesquisa cujo aporte teórico dialogará com a sociologia da Educação Musical. A referida pesquisa ainda está em andamento e trata-se de uma tese de doutorado na área da Educação Musical.

Compreendendo que o processo de formação em pesquisa, seja este ao nível de mestrado ou doutorado, por vezes é individual e solitário, entende-se a importância de falar como se dão os processos de escrita e das partes que se compõem um trabalho científico. Com fins de contribuir com aqueles que estão iniciando essa ação, este relato pretende mostrar como nesta pesquisa foi realizada a construção de um questionário, desde a sua fase de concepção até a elaboração do mesmo. Becker (2015) salienta a importância de se

compartilhar no campo acadêmico as dificuldades encontradas pelos pesquisadores com o desenvolvimento da sua escrita, com o entendimento de que todos estão suscetíveis a problemas.

[...] os autores de ciências sociais não desenvolvem uma cultura, um conjunto de soluções comuns para seus problemas coletivos. E assim nasce uma situação que tem sido chamada de ignorância pluralista. Todo mundo acha que todos os outros estão aprontando o texto para entregá-lo no prazo. Guardam suas dificuldades para si mesmos. Talvez esta seja uma das razões pelas quais os cientistas sociais e outros acadêmicos escrevem num isolamento tão grande (BECKER, 2015, p.28).

O foco deste trabalho não reside em abordar metodologicamente a natureza de um questionário e suas possibilidades de uso, mas sim de relatar sobre como se pode chegar à escolha de um instrumento de coleta de dados e sua construção, a fim de demonstrar que o processo de pesquisa por vezes não é linear, sendo composto por movimentações diversas de acordo com o amadurecimento da pesquisa e pesquisador.

Desenvolvimento do objeto de estudo

Como já mencionado anteriormente, a pesquisa a qual o questionário está vinculado ainda está em andamento e trata-se de uma tese de doutorado na área de Educação Musical, a referida pesquisa aborda a relação que os egressos de um curso de Bacharelado em Música estabelecem entre a formação acadêmica recebida e a atuação profissional que desenvolvem, onde os dados e discursos que serão construídos e levantados serão analisados com base em pressupostos da sociologia da Educação Musical, estes que ainda estão em fase amadurecimento. Porém, como este relato tem a intenção de demonstrar que o percurso na pesquisa é construído por várias etapas, faz-se necessário falar sobre o caminho que se percorreu entre o início da pesquisa até a elaboração do questionário, pois são processos que se complementam.

Destaco que em muitos momentos desta escrita substituirei a primeira pessoa do singular pela primeira pessoa do plural, pois compreendo que o processo deste trabalho é o resultado de uma construção entre orientanda e orientadora.

Sendo assim, ao ingressar no doutorado, apesar de ter apresentado um projeto de pesquisa na seleção do mesmo, acabei por optar por mudar de tema de pesquisa e essa



decisão foi realizada em comum acordo com a minha orientadora, que ao compreender minhas inquietações e intenções com o que eu queria tratar, sugeriu que eu repensasse sobre o meu objeto de pesquisa.

A princípio o primeiro projeto apresentado, centrava a pesquisa em uma análise documental e a proposta da minha orientadora partia da premissa que eu poderia repensar o foco dessa análise, considerando outras abordagens para além da documental, ponderando outra perspectiva que poderia partir de algum público específico ou disciplina. Sendo assim, minha orientadora indicou-me alguns trabalhos que tratavam da análise de cursos superiores em música para eu poder visualizar o que tem sido produzido na área e também pudesse perceber com o que eu me identificaria para trabalhar. Tal sugestão foi bem recebida por mim, já que não possuía tanta segurança com a proposta feita em meu projeto de pesquisa para a seleção do doutorado e as possibilidades que me foram apresentadas, como estudos com professores, alunos, egressos e análise de disciplinas, acabaram por me motivar a considerar a mudança.

A construção do objeto de pesquisa iniciou-se com o levantamento das leituras sugeridas pela minha orientadora e foi posteriormente ampliada pela busca de outros trabalhos que abordassem temas relacionados com o ensino superior em música. Essa busca se deu tanto por meio das referências bibliográficas que constavam nas leituras já realizadas, quanto nos bancos de pesquisa da CAPES¹ e nos repositórios de universidades. Os trabalhos levantados para leitura possuíam como eixo central a graduação, abordando temáticas como: o curso (currículo e desenvolvimento/avaliação de disciplinas), docência (atuação e formação), graduandos (estudo e trabalho) e egressos (formação e atuação profissional, identidade profissional e inserção profissional).

As leituras realizadas propiciaram o início da delimitação de alguns passos da pesquisa, como a definição de que se trataria de uma pesquisa qualitativa, assim como a decisão pela realização de um estudo com egressos. Após essa definição, o processo com as leituras foi contínuo, buscando o amadurecimento de outras partes da pesquisa, como o que eu realmente gostaria de responder com o estudo e também observando as possibilidades metodológicas que poderiam ser adotadas.

¹ Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior.

“A totalidade de qualquer objeto de estudo é uma construção do pesquisador, definida em termos do que lhe parece mais útil para responder ao seu problema de pesquisa” (GOLDENBERG, 2004, p. 51).

Delimitação da pesquisa

Após definir que a pesquisa seria realizada com egressos, passei a pensar em algumas delimitações da pesquisa como o que eu pretendia com ela. Primeiramente comecei a ponderar quais informações eu gostaria de obter e, porque os egressos seriam o grupo que poderiam fornecer essas respostas, tais reflexões foram direcionadas tanto pelos questionamentos que já possuía quanto pelas leituras realizadas.

Com o amadurecimento do entendimento das minhas escolhas, seja pelo foco do tema ou pelo público com o qual eu o abordaria, foi possível visualizar as camadas existentes na pesquisa e organizá-las para transformá-las em etapas do estudo. Após a consolidação de que a pesquisa seria de cunho qualitativo, os caminhos pensados para a realização da mesma a caracterizou como um estudo de caso. Onde o curso de Bacharelado em Música representado pelos egressos, seria o caso em questão.

O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos. (GOLDENBERG, 2004, p. 33).

As escolhas realizadas para a condução da pesquisa foram sendo definidas a partir das necessidades percebidas para o alcance da compreensão do objeto de estudo, visualizando o maior alcance de informações e compreendendo a importância dos discursos que poderão ser analisados advindos dos questionários e posteriormente das entrevistas, estratégia escolhida para ser a segunda etapa da coleta de dados. Para além de demonstrar em tabelas os resultados obtidos, a análise desses dados e o que representam no contexto estudado é o que se deseja alcançar nesse estudo, incluindo a descrição de como se chegou aos dados, como foram tratados, os caminhos que deram certos e errados, que segundo Goldenberg (2004), são transparências que devem estar presentes na pesquisa qualitativa.

Ao definir o foco da pesquisa foi possível estabelecer com mais clareza os objetivos que gostaria de alcançar, elaborar as questões norteadoras, assim como pensar em possíveis títulos, lembrando que este era um novo projeto de pesquisa que estava sendo desenvolvido.

Na pesquisa qualitativa, a construção do objeto de pesquisa se faz progressivamente, o pesquisador focalizando sua atenção no objeto e delimitando gradualmente os contornos de seu problema. Isso porque o pesquisador qualitativo tenderá a construir seu objeto em contato com o campo e com os dados que ele coletará (POUPART et al., 2014, p.149).

Construção do questionário

A aplicação de questionários foi uma das primeiras estratégias adotadas para o levantamento de dados, sendo assim o primeiro instrumento de coleta de dados criado para a pesquisa e essa elaboração se aprofundou a partir do estabelecimento dos objetivos.

As primeiras perguntas foram elaboradas com base nas motivações que me levaram a escolher o tema para pesquisa, a partir disso, essas perguntas foram alocadas de conforme os objetivos que haviam sido delimitados. Lembrando que os objetivos foram determinados à medida que fui amadurecendo o objeto de pesquisa, por meio das leituras realizadas e orientações recebidas. Com essas primeiras perguntas observaram-se quais delas correspondiam com os objetivos propostos, e quais estavam fora, a partir disso, outras perguntas foram sendo acrescentadas sempre mantendo essa correlação com os objetivos propostos. Hill e Hill salientam que “é preciso pensar cuidadosamente sobre o objetivo geral (o tipo de informação que quer solicitar) de cada uma das perguntas que está a inserir no questionário” (HILL; HILL, 2012, p. 89).

Esse processo de construção de perguntas aliadas aos objetivos da pesquisa foi sendo alimentado a cada orientação, juntamente com o aprofundamento da continuidade da revisão de literatura. Algumas questões também foram inspiradas nessa literatura levantada, considerando que são trabalhos que tratam de cursos de graduação e/ou egressos na área da música, que utilizaram de metodologia semelhante para o alcance dos dados necessários, além de abordarem assuntos que também faziam parte do que eu pretendia coletar com esse instrumento.

Goldenberg (2004) salienta a importância da elaboração de boas perguntas e do alinhamento destas com os objetivos pretendidos, “o pesquisador deve ter em mente que cada questão precisa estar relacionada aos objetivos de seu estudo. As questões devem ser enunciadas de forma clara e objetiva, sem induzir e confundir, tentando abranger diferentes pontos de vista” (GOLDENBERG, 2004, p. 86).

Nesse movimento de organização das questões aliadas aos objetivos da pesquisa, alterações foram sendo realizadas ao passo das reflexões que advinham desse processo, tanto nas perguntas, quanto nos próprios objetivos da pesquisa, tornando-se um processo de retroalimentação entre esses dois pontos: perguntas que devem atender aos objetivos e os objetivos que devem estar alinhados com o que se pergunta.

Para melhor visualização dessa correlação perguntas x objetivos, a organização foi feita em um quadro onde o objetivo geral constava como título e cada coluna correspondia a um objetivo específico onde as perguntas foram distribuídas de acordo com o objetivo que estaria relacionado. No Quadro 1 apresento como se deu essa elaboração e para fins de exemplo coloco algumas das perguntas que fizeram parte desse processo. No quadro original, chegou-se ao número de 83 perguntas distribuídas entre as colunas, direcionadas a seu respectivo objetivo específico.

Quadro 1: Organização das perguntas para o questionário

Objetivo Geral			
Objetivo específico	Objetivo específico	Objetivo específico	Objetivo específico
Idade, gênero, raça	Cite os locais onde já trabalhou	Depois de formado você se sentiu preparado para atuar profissionalmente? Por quê?	Que contribuições você poderia elencar advindas da formação acadêmica?
Nacionalidade, naturalidade	Onde trabalha atualmente?	A atividade profissional que exerce tem relação com a sua formação	Você considera que houve aspectos negativos na sua

		acadêmica?	formação? Quais?
Com quantos anos começou a estudar música?	Atualmente possui mais de um emprego?	Consegue identificar elementos da graduação que hoje você utiliza na sua atual atuação profissional?	Considera que o curso proporciona uma formação adequada para a atuação profissional?
Qual instrumento toca?	Você se sente satisfeito com a sua atual atuação profissional?	Consegue identificar elementos que você sentiu/sente falta na sua formação e que são necessários para sua atual atuação profissional?	O repertório estudado durante a graduação contribuiu para sua atuação profissional?

Pode-se observar, como na primeira coluna, que nem sempre os questionamentos foram colocados em forma de perguntas, mas apenas o dado que quer ser coletado. A cada orientação esse quadro foi sendo modificado, tendo em vista que por vezes percebia-se que algumas questões estavam fora do foco e tratando de outros objetivos que a pesquisa não iria contemplar, assim como a necessidade de realocação de questões em outra coluna (objetivo), até chegar numa tabela mais estável, onde a partir dela seria possível de fato passar para a construção do questionário.

A princípio todas as questões foram pensadas para serem utilizadas no questionário, que seria autoadministrado e aplicado *on-line*, pois até então havíamos decidido em realizar um levantamento inicial por questionário e posteriormente, conforme com as possíveis faltas que poderiam surgir, seriam realizadas entrevistas para aprofundamento de informações que o questionário não abordasse.

Porém, após finalizar o quadro, em orientação, atentamos para a questão da quantidade de perguntas, que resultaria em um questionário que dispenderia de muito tempo para respondê-lo, o qual não era a nossa intenção, além do fato de muitas das perguntas estarem com espaço para respostas abertas e pensando na posterior análise



desses dados, concordamos em utilizar apenas uma parte das perguntas no questionário enquanto as demais poderiam fazer parte do roteiro de entrevista. Como as questões estavam organizadas alinhadas a um objetivo correspondente, decidimos por utilizar as questões relacionadas a traçar o perfil do egresso (1º coluna/objetivo da tabela), onde essas contribuiriam para o levantamento de dados sócio demográficos dos respondentes, sendo assim, estes foram os aspectos abordados na primeira etapa da coleta de dados da pesquisa, com questões que perpassariam gênero, faixa etária, formação familiar, faixa de rendimento e algumas perguntas introdutórias sobre a percepção do curso.

Outro fato importante para a elaboração do questionário foi a ajuda de colegas do grupo de pesquisa do qual participo, pois, ter o auxílio de pesquisadores que dialogam com perspectivas sociológicas da Educação Musical fez diferença nas escolhas para a elaboração do referido instrumento. Sendo assim, seguindo o que havia sido compartilhado no grupo de pesquisa, iniciei analisando modelos de questionários e convites para pesquisas no formato *on-line*, para, a partir desses, poder decidir como eu gostaria de elaborar o meu, mediante o compartilhamento das experiências desses colegas que também já haviam utilizado de questionário em suas pesquisas, foi possível repensar estratégias e abordagens com meu público participante, observando que dentro de uma pesquisa de cunho qualitativo, não se trata apenas de números e dados, mas sim, de pessoas que seriam representadas por esse instrumento.

Após a observação de modelos de questionários de pesquisas de áreas diversas e de como estes foram aplicados, foi elaborado um primeiro questionário, denominado Teste 1, pelo *Google forms*, com 27 questões de múltiplas escolhas e respostas abertas curtas. Cabe salientar que esse processo de passar as questões do quadro para o formato de questionário trouxe implicações com relação à necessidade de adaptar as perguntas às possibilidades que a plataforma *Google* oferece, considerando que as respostas poderiam ser de múltipla escolha, escala *Likert*, caixa de seleção e respostas abertas (curtas ou longas), era necessário observar qual das possibilidades disponibilizadas atenderia melhor às perguntas propostas e colaborariam com a posterior análise dos dados e alcance do objetivo. O questionário Teste 1 foi enviado apenas para a minha orientadora que sugeriu algumas alterações acerca da escrita e opções de respostas.

Sendo assim, após a realização das modificações sugeridas, enviei o questionário denominado de Teste 2, para cinco colegas, sendo quatro participantes do grupo de pesquisa que participo e um colega de trabalho que é egresso do curso de Bacharelado em Música que estou pesquisando, para responderem o questionário e fazerem suas considerações. O objetivo desse teste era para ser avaliada a praticidade para responder o instrumento, considerando a duração de tempo despendido, o *layout*, a organização e compreensão das perguntas e respostas, tendo em vista que se buscava a criação de um questionário de fácil compreensão e de rápida participação com o intuito de alcançar mais participantes.

Becker (2015) atenta sobre a importância da troca com um círculo acerca dos processos da escrita acadêmica:

De modo mais geral, os escritores resolvem o problema do isolamento cultivando um círculo de amigos que leem seus trabalhos no diapasão correto, tratando como preliminar o que é preliminar, ajudando o autor a desemaranhar as ideias confusas de um rascunho muito cru ou a melhorar a linguagem ambígua de uma versão posterior, sugerindo referências que possam ser úteis ou comparações que deem a chave para algum obstinado quebra-cabeça. Esse círculo pode incluir amigos da pós-graduação, ex-professores ou pessoas com algum interesse em comum. Essas relações geralmente são recíprocas (BECKER, 2015, p. 29).

Com a aplicação do Teste 2 foi possível realizar alguns ajustes no questionário, as considerações realizadas tiveram pontos convergentes e pontos isolados que me fizeram voltar a refletir sobre meus objetivos com a pesquisa. Tendo em vista que no percurso da elaboração do instrumento para coleta de dados, por vezes se corre o risco de entrar em um modo automático, ocasionando um distanciamento do foco, as considerações feitas pelos colegas me ajudaram a retornar para o questionário como instrumento para atender aos objetivos propostos.

“A boa resposta depende da boa pergunta! O pesquisador deve estar consciente da importância da pergunta que faz e deve saber colocar as questões necessárias para o sucesso de sua pesquisa” (GOLDENBERG, 2004, p. 72).

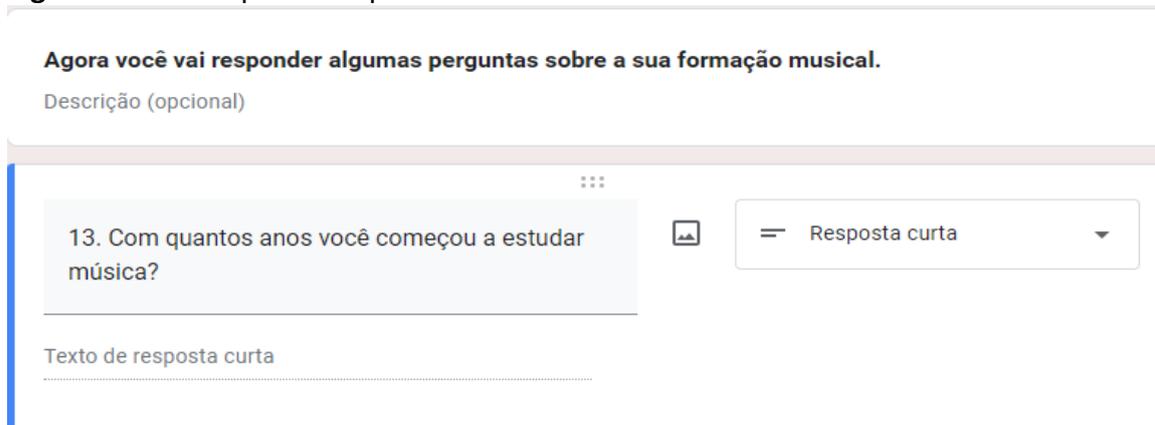
Após análise das considerações sobre o questionário Teste 2, algumas mudanças foram feitas como a inclusão e exclusão de perguntas, a reelaboração das mesmas, tanto nos enunciados, como nas possibilidades de repostas e sequência delas. Sendo assim, para a

última versão, com o objetivo de criar uma identidade visual que proporcionasse reconhecimento para os participantes, foi encomendada uma ilustração que remetesse ao local da pesquisa, para ser utilizada nos e-mails/convites e nos questionários, e uma conta de e-mail foi criada exclusivamente para o envio e recebimento destes, cujo intuito era de facilitar a familiarização do e-mail com a pesquisa.

O questionário final ficou com 29 questões centrais e 16 subquestões, com opções de repostas de múltipla escolha, caixas de seleção, escala linear *Likert* e repostas abertas curtas. O tempo médio para responder ficou em cerca de 10 minutos, o questionário também possuía uma seção introdutória com a apresentação da pesquisa e os procedimentos éticos adotados com os dados recolhidos, como a não identificação dos participantes. Ao final dessa introdução o participante sinalizaria se concordava com os termos e assentia a participação na pesquisa, para poder continuar na próxima seção que já corresponderia às perguntas.

O questionário foi dividido em seções, que sinalizavam sobre o que tratavam as perguntas de cada parte. Na Figura 1, apresento uma dessas seções que foi sinalizada com “Agora você vai responder algumas perguntas sobre a sua formação musical” e em seguida, consta a primeira pergunta dessa seção, que trata sobre a idade que o participante iniciou os estudos de música. Nota-se que apesar de ser a primeira pergunta dessa parte, ela aparece como a pergunta de número 13, pois o questionário foi elaborado sem quebras entre as seções.

Figura 1: Print de parte do questionário



Agora você vai responder algumas perguntas sobre a sua formação musical.

Descrição (opcional)

13. Com quantos anos você começou a estudar música?

Resposta curta

Texto de resposta curta

Fonte: Elaboração da autora

As outras seções tratavam sobre o perfil do egresso e atuação profissional, o questionário finalizava perguntando sobre a disponibilidade para a participação na segunda etapa de coleta de dados, que será uma entrevista.

Considerações finais

O objetivo deste relato de experiência consistiu em compartilhar o processo da construção de um questionário, autoadministrado aplicado virtualmente, como instrumento de coleta de dados para uma tese em Educação Musical em andamento. Ao compartilhar sobre esse processo pretendeu-se contribuir com alunos, sejam estes de graduação ou pós-graduação sobre as possibilidades de construção da pesquisa e de suas etapas e instrumentos, corroborando com o pensamento de Mills (2009), sobre como a formação em pesquisa assemelha-se com um artesanato, que não é linear, sendo o pesquisador, o artesão que “é livre para começar seu trabalho de acordo com o próprio plano, e durante o trabalho é livre para modificar sua forma e modo de sua conformação” (MILLS, 2009, p. 77).

Pretendeu-se demonstrar que diferentemente de que pode ser imaginado enquanto discentes e pesquisadores em formação, que o desenvolvimento de uma pesquisa ocorrerá como nos livros de metodologia, essa é um organismo vivo que se move conforme as necessidades e percepções do pesquisador, que escolhas metodológicas são realizadas enquanto caminhos possíveis para a pesquisa e que esses são realizados no contexto de cada um (GOLDENBERG, 2004).

Procurou-se destacar que esse processo não acontece de forma unilateral ou solitária, mas também é fruto da construção com o orientador, assim como da contribuição dos pares em grupos de pesquisa, como aconteceu no caso relatado.

Entre a definição de um objeto a ser pesquisado até a ida a campo para coletar dados, as etapas de uma pesquisa podem ser revisitadas e aprimoradas, não sendo necessariamente uma caminhada apenas de ida, mas podendo ser também de idas e vindas.



Referências

BECKER, Howard. *Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MILLS, C. Wright. *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

HILL, Manuela M; HILL, Andrew. *Investigação por questionário*. 2. ed. 5. Impres. Lisboa: Edições Sílabo, 2012.

POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Tradução Ana Cristina Nasser. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.